Revista EaD & tecnologias digitais na educação

Os Desafios no Estudo on line em Salas Virtuais: uma análise das ferramentas do AVA na EaD da UFGD e Unigranet

João Batista Alves de Souza (UFGD)

professorjb@live.com

***Resumo**: O presente artigo tem por finalidade analisar os desafios enfrentados pelos acadêmicos nos estudos on line em salas virtuais de licenciatura na Modalidade a Distância em Ambientes de Aprendizagem diferentes, a partir de um estudo de caso realizado entre o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle EaD – UFGD e a Plataforma UNIGRAN NET. A princípio, apresentaremos um breve histórico e explanação da Educação a Distância (EaD) no Brasil, além dos avanços no AVAs e o advento de novas ferramentas de aprendizagem que contribuem para o processo de ensino-aprendizagem. O trabalho aborda discussões sobre as ferramentas disponíveis nas duas Instituições de Ensino Superior que oferecem cursos na Modalidade a Distância, além de trazer uma descrição dos dois ambientes virtuais e suas funcionalidades. O referencial teórico se embasa em autores que pesquisam e discutem a temática como: Moran (2013), Behar (2008), Lévy (2004 e 2005), Moreira (2004), Kensi (2002), Silva (2003), Belloni (2001), Testa (2013). O objetivo deste artigo esta pautado na verificação das ferramentas de aprendizagem existentes em IES públicas e privadas da Região da Grande Dourados, caracterizando os principais desafios apresentados pelos sujeitos envolvidos nesse processo, desmistificando os preconceitos existentes em torno da qualidade oferecida na modalidade a distância. Nesse aspecto, apesar dos desafios enfrentados pelos acadêmicos na modalidade a distância as ferramentas de aprendizagem proporcionam um processo de ensino-aprendizagem capaz de ampliar as práticas pedagógicas, além de mediar a construção dos saberes.*

***Palavras-chaves**: Educação a Distância; Ambiente Virtual de Aprendizagem; Ensino-Aprendizagem; Moodle.*

***Abstract**: Abstract: The present article has the goal of analyze the challenges faced by the academic students on the on line virtual classroom of graduation in the learning ambient Distance Modality, coming from a case study made be-*

tween the Learning Virtual Ambient (AVA – the short form in Portuguese) Moodle EaD – UFGD And the UNIGRAN Platform NET. In the beginning , we will show a short historic board and explanation of the Education by Distance (EaD) in Brazil, besides the evolution in the AVAs and the coming of new tools of learning that contribute for the teaching-learning process. The present paper threats the discussion about the available tools in both College teaching institutions which offer courses by distance, it also brings a description of the two virtual ambient and their workings. The theoretical framework is supported by authors who research and discuss themes such as: Moran (2013) , Behar (2008), Lévy (2004 and 2005) , Moreira (2004), Kensi (2002), Silva (2003), Belloni (2001) Testa (2013). The goal of this article is lined in the verifying of the learning tools in the public and private IES of the Great Dourados region, providing the characteristics and main challenges shown by the subjects involved in that process, demystifying the prejudice that exist about the quality offered by the Teaching by Distance. In that point, despite of the challenges faced by the academic students in the distance modality, the learning tools provide a teaching-learning process able to enlarge the pedagogical practice, besides mediate the building of the knowing.

***Keywords**: Education by Distance, Learning Virtual ambience, Teaching-learning, Moodle.*

1. Introdução

Esse trabalho é decorrente da continuidade de estudos iniciados na Especialização em Educação à Distância da qual teve início no ano de 2011, que teve por finalidade analisar a importância da implantação do Polo da Unigranet e a contribuição da educação à distância na formação de professores, especificamente dos docentes que atuam na educação básica e EJA no município de Deodápolis- MS. Num segundo momento realizamos um trabalho de tutoria presencial nos polos da EaD UFGD no município de Bataguassu MS, e no polo da Unigranet do município de Deodápolis MS, o que provocou o interesse de realizar tal análise.

Assim, o tema proposto é decorrente da continuidade dessa investigação, que agora irá analisar os desafios enfrentados pelos acadêmicos dos cursos de Pedagogia e Licenciatura em Computação, de duas Instituições de Ensino Superior que oferecem seus cursos na Modalidade a Distância, sendo uma instituição pública o caso da EaD UFGD e outra privada a UNIGRAN NET. Num primeiro momento faremos uma análise comparativa entre as ferramentas de interação disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem da EaD UFGD o ambiente Moodle e a plataforma de aprendizagem da Unigranet. Nesse contexto, a nossa pesquisa é relevante considerando a oportunidade de discutir e compreender os desafios e avanços do estudo *on line*[4] nas salas virtuais de instituições distintas.

[4] Trata-se de um anglicismo advindo do uso da Internet, sendo "em linha" uma tradução literal de on-line, pouco usada no português. No francês, diz-se en ligne e hors-ligne; no espanhol, é bastante empregado en línea, mais comumente na Europa, sendo online e on-line, devido à grande influência do inglês e dos anglicismos, mais frequente no espanhol latino-americano. “Estar online" ou "estar em linha" significa "estar disponível ao vivo". No contexto de um web site, significa estar disponível para acesso imediato a uma página de Internet, em tempo real. Na comunicação instantânea, significa estar pronto para a transmissão

Optamos pela pesquisa quantitativa, pois nesse tipo de pesquisa, a base científica vem do Positivismo, que durante muito tempo foi sinônimo de Ciência considerada como investigação objetiva que se baseava em variáveis mensuráveis e proposições prováveis.

Pode-se definir a pesquisa quantitativa como aquela voltada para a mensuração de segmentos do mercado e das informações qualitativas preexistentes ou levantadas na pesquisa qualitativa (DICIONÁRIO PUBLICITÁRIO ON-LINE, 2006). Segundo Malhotra (2001, p. 155), "a pesquisa quantitativa procura quantificar os dados e aplicar alguma forma de análise estatística". Na maioria das vezes, esse tipo de pesquisa deve suceder a pesquisa qualitativa, já que esta última ajuda a contextualizar e a entender o fenômeno.

A primeira etapa da pesquisa foi através de leitura de artigos, dissertações, tese além de obras que abordam a temática. Em seguida foi realizada visita aos polos pesquisados, esclarecendo os objetivos da presente pesquisa, para os acadêmicos que se dispuseram a participar espontaneamente do estudo, garantindo a ética no sigilo das informações coletadas. Em seguida foi encaminhado um questionário *on line* para os acadêmicos envolvidos nessa pesquisa.

A pesquisa foi realizada em dois ambientes: Primeiramente no presencial sendo o primeiro nos Polos de apoio presencial da Unigranet no Município de Deodápolis - MS e no Polo da UAB (Universidade Aberta do Brasil) no Município de Bataguassu – MS. Em um segundo momento foi realizada a pesquisa no ambiente virtual da Plataforma de ensino da Unigranet e no Ambiente de aprendizagem Moodle da EaD UFGD.

Essa pesquisa foi realizada nos Polos de Deodápolis – UNIGRANET com os acadêmicos matriculados na turma do 3º Semestre de Pedagogia e com os com os acadêmicos matriculados na turma do 3º Semestre de Licenciatura em Computação do Polo de Bataguassu - EaD – UFGD.

Participaram da pesquisa, 20 acadêmicos, sendo 10 acadêmicos do curso de Licenciatura em Computação e 10 acadêmicos do curso de Pedagogia. Os dados aqui apresentados em forma de gráficos de acordo com o resultado das entrevistas, argumentados a partir dos estudos de fundamentação teórica.

2. A contextualização da Pesquisa no Panorama da EaD Local e Regional

Na atualidade a EaD (Educação a Distância) se caracteriza como uma modalidade de ensino capaz de atender os anseios da sociedade pós moderna. Sabemos que no início do século XX, tornou-se uma modalidade de ensino capaz de atender a todos os níveis, incluindo programas formais de ensino, aqueles que oferecem diplomas ou certificados e programas de caráter não formais, cujo objetivo é oferecer capacitação para a melhoria no desenvolvimento das atividades profissionais.

De acordo com REIS, (2002) na sua Tese de Doutorado intitulada a Educação à distância no Brasil: uma leitura sob ótica da razão jurídica, essa modalidade de ensino ganhou visibilidade com a popularização da internet que possibilitou o acesso ao conhecimento de uma maneira mais rápida e eficiente. Assim a compreensão do que seja educação a distância tem que ser ampliada, de forma que nela esteja incorporada não só às possibilidades tradicionais utilizadas em EaD, mas também às alternativas mais avança-

imediata de dados, seja por meio falado ou escrito. No contexto de um outro sistema de informação, significa estar em plena operação, de acordo com as funções desempenhadas nessa rede ou sistema.

ISSN 2318-4051

das de comunicação, conjugando-se a utilização de meios como a telemática e a multimídia, isso se considerarmos os avanços tecnológicos vivenciados na sociedade contemporânea, ressalvando-se, porém, que os meios são instrumentos auxiliares ao processo pedagógico, não substituindo a interação entre o educador-educando, ou seja, as mídias utilizadas são ferramentas que auxiliam nesse processo incorporando a estes argumentos a importância de dotar as instituições escolares de uma infraestrutura tecnológica que permita a efetividade dos processos de mediação.

Na sociedade contemporânea a formação superior na modalidade a distância tem ganhado destaque, sobretudo no interior do Brasil e nas regiões mais afastadas dos grandes centros. A formação do professor deve ser levada muito a sério quando falamos em lecionar em uma sala de aula, pois, teremos um formador de opiniões em sala de aula, onde os alunos irão compreender o mundo a partir do diálogo e a troca de saberes que ocorre naquele momento, cabe ao professor tornar a compreensão mais fácil o possível sem que perda sua linha de raciocínio do conteúdo pré-estabelecido pela ementa, mas ao mesmo tempo buscando inovações de didáticas e metodologias diferenciadas para a realidade do aluno. Nesse sentido Petri (1996), apresenta que a (EaD) deve ser compreendida como uma modalidade de se fazer educação pela democratização do conhecimento, onde o conhecimento deve estar disponível a quem se dispuser a conhecê-lo, independente do lugar, do tempo e de engessadas estruturas formais de ensino.

Nesse aspecto a Educação a Distância (EaD) tem, no Brasil, uma breve história, sob o ponto de vista de sua participação na oferta de cursos regulares. A LDB de 1996 desencadeou o processo, mas ele só se estruturou efetivamente a partir do ano de 2000. Inicialmente conduzido pelas universidades públicas, esse processo teve, em seguida, a partir de 2002, a participação considerada do setor privado que, em pouco tempo avançou seu processo de abrangência em todo o território nacional. De acordo com Landim (1997), a EAD é a modalidade de ensino-aprendizagem mais apropriada para reduzir as distâncias e os isolamentos geográficos, psicossociais, econômicos e culturais, caracterizando uma nova revolução na democratização do conhecimento.

No Brasil as atenções não se voltaram para o conjunto do sistema (“todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada”), como pretendia a LDB, mas se fixaram prioritariamente no ensino de graduação e, neste, nos cursos de fácil oferta: Pedagogia e Normal Superior, em primeiro lugar; Administração e cursos superiores de Tecnologia em Gestão, em segundo lugar. O poder público demorou a perceber a nova tendência, tanto é que, apenas em 2005, iniciou a montagem de um marco regulatório e avaliativo, destinado a organizar o setor.

Ao analisarmos a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996) percebemos que ela concedeu estatuto de maioridade para a educação a distância. Garantiu-lhe o incentivo do poder público, espaço amplo de atuação (todos os níveis e modalidades) e tratamento privilegiado no que se refere à utilização de canais de radiodifusão.

A LDB traz o Decreto n. 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, destinado a regulamentar o artigo 80. Esse artigo conceituou a educação a distância (art. 1º), fixou diretrizes gerais para a autorização e reconhecimento de cursos e credenciamento de instituições, estabelecendo tempo de validade para esses atos regulatórios (art. 2º, §§ 2º a 6º) distribuiu competências (arts. 11 e 12), tratou das matrículas, transferências, aproveitamento de estudos, certificados, diplomas, avaliação de rendimento (arts. 3º a 8º), definiu penalidades para o não atendimento dos padrões de qualidade e outras irregularidades (art.

2º, § 6º) determinou a divulgação periódica, pelo Ministério da Educação, da listagem das instituições credenciadas e dos cursos autorizados (art. 9º). No geral, o Decreto estabeleceu que os cursos a distância serão organizados em regime especial, com flexibilidade de requisitos para admissão, horários e duração, obedecendo, quanto for o caso, às diretrizes curriculares nacionais. No caso das instituições, que oferecerem cursos de EaD que conduzam a certificados de conclusão ou diplomas, necessitam de credenciamento especial do MEC. No geral, o Decreto estabeleceu que os cursos a distância serão organizados em regime especial, com flexibilidade de requisitos para admissão, horários e duração,

De acordo com o Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância (ABRAEAD, 2007, p.73) complementa ao afirmar que o Brasil, no campo da EaD, está vendo surgir um ambiente educacional que terá a próxima geração de estudantes batendo à porta. “Em várias frentes, como no campo coorporativo ou no ensino superior a Educação a Distância (EaD) deixou de ser apenas uma alternativa ao ensino presencial paradigmático para assumir seu lugar como modalidade educacional”.

O AVA inclui ferramentas que apoiam na aprendizagem dos acadêmicos, como wikis, e-livros, assim como ambientes de diálogo, como diários, fóruns, bate-papos, Web Conferências, todas essas ferramentas contribuem de maneira decisiva na aprendizagem dos acadêmicos, no entanto temos alguns ruídos presentes nessa rede.

O conceito de meio técnico científico-informacional é um dos mais conhecidos na geografia, pelo menos a brasileira. Trata-se de um conceito que o geógrafo Milton Santos desenvolveu e aprofundou durante pelo menos duas décadas. Várias de suas obras apresentam este conceito. Em algumas delas, ele aparece mais como uma noção, como um conceito em potência de se desenvolver, em outras, ele aparece como um conceito plenamente elaborado. Utilizaremos esse conceito para abordar o estudo *on line* , pois ela quebra o paradigma espacial, diminui a distância, além disso, possibilita o conhecimento científico informacional de uma maneira jamais vista na história da humanidade.

Vivemos numa sociedade pós-moderna, este novo período distingue-se dos demais, dentre vários outros motivos, pelo fato de que:

> A tecnologia da comunicação permite inovações que aparecem, não apenas juntas e associadas, mas também para serem propagadas em conjunto. Isto é peculiar à natureza do sistema, em oposição ao que sucedia anteriormente, quando a propagação de diferentes variáveis não era necessariamente acelerada. (Santos, 1997a, p. 2).

Nesse sentido Santos (1972), aponta que através da tecnologia e suas inovações é possível atingir um conjunto maior, nesse caso na EaD é possível termos vários acadêmicos interligados em lugares (polos) distantes e ao mesmo tempo compartilhando do conhecimento em tempo real através da AVA. Sabemos que esse processo acelera a propagação do conhecimento de uma maneira jamais vista, já que nos primórdios da educação o conhecimento era retido apenas aos sábios e uma pequena parcela da sociedade.

Nesse contexto, não analisaremos a questão espacial da EaD, mas vale a pena entender que: “A relação entre ciência e técnica é no período atual uma relação de interdependência. Materializa-se no espaço constituindo o meio técnico científico-

informacional. Para Santos (1998), O desenvolvimento técnico permite hoje a simultaneidade dos lugares e dos tempos.

Assim as ferramentas utilizadas nesse meio técnico informacional será o "agente" facilitador desse processo de ensino aprendizagem. Não podemos negar que a internet facilitou para que a EaD tomasse as proporções que atingiu nesses últimos anos.

Para José Manuel Moran no artigo intitulado "O uso das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação na EaD – Uma leitura critica dos meios o autor apresenta que:

> Ensinar e aprender exigem hoje muito mais flexibilidade espaço temporal, pessoal e de grupo, menos conteúdos fixos e processos mais abertos de pesquisa e de comunicação. Uma das dificuldades atuais é conciliar a extensão da informação, a variedade das fontes de acesso, com o aprofundamento da sua compreensão, em espaços menos rígidos, menos engessados. Temos informações demais e dificuldade em escolher quais são significativas para nós e conseguir integrá-las dentro da nossa mente e da nossa vida (MORAN, J. M 1999 p.2).

O autor mostra que a aprendizagem nesse novo contexto apresenta falhas no que diz respeito a conciliar a extensão da informação, as fontes de acesso e, além disso, a compreensão dessa informação, que no universo acadêmico é o ponto chave. Moran caracteriza ainda que na sociedade da informação, todos estão reaprendendo a conhecer, a comunicar-se a ensinar; reaprendendo a integrar o humano e o tecnológico; a integrar o individual, o grupal e o social.

Dessa maneira para o acadêmico enfrentar os desafios do AVA, bem como o domínio das ferramentas disponíveis caberá a ele ser um pesquisador, para que ocorra a compreensão dos conteúdos trabalhados em cada disciplina, somente através da prática, ou seja, do acesso diário e uma rotina acadêmica é que esse estudante virtual estará rompendo os paradigmas do medo e insegurança de dominar essas ferramentas. Lembramos que uma vez dominadas, essas ferramentas passam a serem as aledas nesse processo de ensino (MUZINATTI, 2005).

Não será feito uma análise histórica da EaD no Brasil, pois o viés da pesquisa terá como recorte de análise o AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem).

> Entende-se que um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e caracterizado por um conjunto de ferramentas computacionais que permitem a criação e o gerenciamento de cursos a distancia, potencializando processos de interação, colaboração e cooperação. Tecnicamente, um AVA e um sistema computacional implementado por meio de uma linguagem de programação, que reúne, num único software, possibilidades de acesso *online* ao conteúdo de cursos. Oferece, também, diversos recursos de comunicação/ interação/construção entre os sujeitos que participam do ambiente. Sendo assim, os ambientes virtuais de aprendizagem podem ser utilizados para ampliar espaços de interação em cursos na modalidade presencial, como também para gerenciar cursos ofertados na modalidade semi-presencial e/ ou totalmente a distancia (BASSANI, 2006, p. 08).

Nesse sentido serão analisadas as ferramentas disponíveis no AVA, suas contribuições e os desafios enfrentados pelos acadêmicos matriculados nessa modalidade de ensino.Este trabalho tem como finalidade conhecer os desafios no estudo *on line* dos acadêmicos matriculados na modalidade a distância, nesse aspecto procura compreender as relações informacionais dos acadêmicos nos AVA's e sua contribuição na formação de profissionais da educação. Nesse aspecto, através do estudo das ferramentas disponíveis nos AVAs da UNIGRANET e EaD UFGD será possível apresentar as contribuições dessas ferramentas no processo de ensino aprendizagem na EaD.

Nesse aspecto analisaremos uma Instituição pública de Ensino na Modalidade a Distância a EaD UFGD e uma instituição privada a UNIGRANET as duas com sede na cidade de Dourados - MS.

Em 2005 foi implantada na UNIGRAN (Centro Universitário da Grande Dourados) a UNIGRANET que é um ambiente didático de Ensino a Distância - EaD via Internet. Seu objetivo é levar o ensino de Graduação e de Pós-Graduação a todos os alunos de qualquer região do país e também ao exterior, transcendendo as limitações físicas de uma sala de aula, através de uma equipe de professores especialistas, mestres e doutores que lhe asseguram uma educação de excelência. No caso do Estado de Mato Grosso do Sul a UNIGRANET teve um papel fundamental nessa modalidade, pois com um histórico de qualidade nos seus cursos presenciais logo ganhou espaço e credibilidade na modalidade a distância, mesmo sofrendo duras críticas no seu processo de implantação. A UNIGRANET iniciou suas atividades em 2005 seguindo o modelo TELEDUC[5] em seguida produziu sua própria plataforma de ensino

O curso de Pedagogia da UNIGRANET, vinculado à Faculdade de Educação, tem por objetivo principal formar professores para aturarem na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Tem como meta principal, formar um profissional comprometido com o projeto de transformação social, capaz de contribuir para a melhoria das condições em que se desenvolve a educação, no contexto da região e do país. O licenciado em Pedagogia pode atuar como professor na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Já em 2009, a UFGD (Universidade Federal da Grande Dourados) aderiu ao Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). O Sistema UAB é decorrente das ações propostas pelo Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), essencialmente integrado por universidades públicas e que estimula a parceria das três esferas governamentais: federal, estadual e municipal. A adesão da UFGD ao Sistema UAB implica na oferta de cursos de capacitação, de graduação e de pós-graduação, por meio da modalidade de Educação a Distância. A filosofia de funcionamento da EaD da UFGD se vincula aos preceitos da democratização e socialização do conhecimento a partir da interiorização das ações de ensino e aprendizagem no Mato Grosso do Sul.

A EaD - UFGD tem como missão gerar, sistematizar e socializar conhecimentos, saberes e valores, por meio da Educação a Distância, rompendo barreiras físicas, ao formar profissionais e cidadãos capazes de transformar a sociedade no sentido de promover inclusão e justiça social. A principal visão dessa instituição de ensino é Ser referência

[5] O desenvolvimento do TelEduc teve início em 1997 com a dissertação de mestrado de Alessandra de Dutra e Cerceau, intitulada Formação à Distância de Recursos Humanos para Informática Educativa, orientada pela Profa Dra Heloísa Vieira da Rocha (IC e NIED/UNICAMP), coordenadora geral do Projeto até 2012. Desde então, o Projeto vem sendo desenvolvido no Núcleo de Informática Aplicada à Educação (NIED) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) visando implementar ajustes e novas funcionalidades para otimizar o ambiente

nacional e internacional na Educação a Distância, pela tecnologia aplicada, qualidade e excelência na geração e produção do conhecimento e na integração sem fronteiras.

Iniciativas como a criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB)[6] são tidas como exemplos que demonstram o interesse governamental em constituir a EAD como uma modalidade de educação capaz de democratizar o acesso ao ensino superior, por outro lado temos o aumento da EaD nas instituições privadas de ensino.

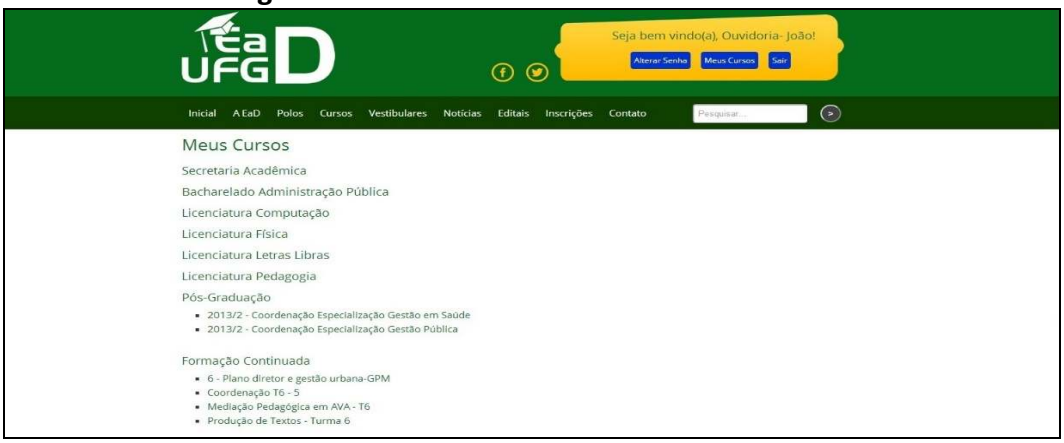
Na atualidade as duas instituições formam vários profissionais no Estado de Mato Grosso do Sul, em destaque profissional da área de educação, assim analisaremos os acadêmicos matriculados no curso de Pedagogia UNIGRANET e os acadêmicos do curso de Licenciatura em Computação EaD – UFGD.

Analisaremos os desafios desses acadêmicos em relação ao estudo *on line*, já que a aulas acontecem no ambiente virtual de aprendizagem dessa modalidade de ensino, por meio de ferramentas que possibilitam a comunicação entre alunos e professores, tais como web conferências, web aulas, chats, wikis, fóruns, quadro de avisos e webmail.

3. Caracterização do Ambiente Virtual de Aprendizagem da EaD – UFGD

A EaD UFGD trabalha com o AVA Moodle 2.6, no entanto a equipe de T.I. e diagramação realizam atualizações constantes com a inserção de conteúdos didáticos digitais, hipermídias, layout na página de acesso e em todas as salas virtuais, conforme a imagem 01, a escolha do ambiente Moodle foi devido ao fato de ser um sistema de gerenciamento de aprendizagem que possui um grande suporte oferecido pela sua comunidade, ser um ambiente de possível adaptação em qualquer instituto de ensino, ter sustentabilidade, ser reconhecido mundialmente, e por ser utilizado em diversas instituições de ensino ao redor do mundo, é a mesma plataforma utilizada pela UAB.

Imagem 01: Portal de acesso ao AVA – EaD -UFGD



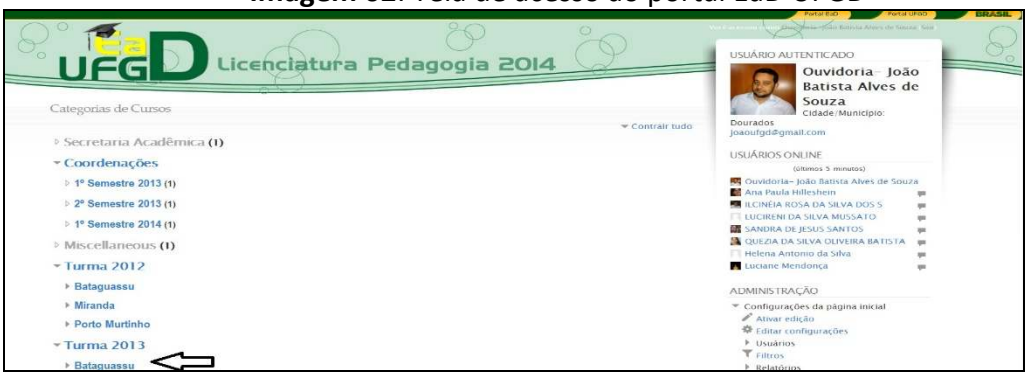
Fonte: SOUZA, João.2014

[6] O Sistema UAB foi instituído pelo Decreto 5.800, de 8 de junho de 2006, para "o desenvolvimento da modalidade de educação a distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País". Fomenta a modalidade de educação a distância nas instituições públicas de ensino superior, bem como apoia pesquisas em metodologias inovadoras de ensino superior respaldadas em tecnologias de informação e comunicação. Além disso, incentiva a colaboração entre a União e os entes federativos e estimula a criação de centros de formação permanentes por meio dos polos de apoio presencial em localidades estratégicas. A EaD UFGD está vinculada ao Sistema UAB.

Selecionamos aqui, para fins de ilustração e melhor compreensão imagens do portal de acesso ao ambiente de aprendizagem AVA, nesse ambiente os acadêmicos tem o primeiro acesso a sala virtual, nesse ambiente estão reunidos todos os cursos e disciplinas da EaD UFGD, o usuário após efetuar a matricula recebe o login e uma senha de acesso, a maioria dos acadêmicos não possuem familiaridade com o ambiente Moodle, essa questão será abordada em um tópico que discutiremos o acesso as ferramentas de cada plataforma.

Em seguida após o acesso a sala virtual o AVA da EaD UFGD apresenta uma nova página conforme tela da imagem 2, nesse ambiente encontra-se o curso específico do qual o acadêmico está matriculado, ele terá acesso nessa página a Coordenação dos cursos e aos semestres que já cursou, a mesma aba apresenta as turmas e todos os polos que possui aquele curso, na aba esquerda encontra-se todos os usuários *online* entre eles os tutores, professores e coordenadores de tutoria. Através dessa ferramenta é possível ter a primeira interação na sala virtual, pois a partir da lista de usuários on-line o acadêmico poderá enviar e receber mensagens.

Imagem 02: Tela de acesso ao portal EaD UFGD



Fonte: SOUZA, João.2014

Já em relação em relação ao terceiro momento de acesso ao AVA, temos acesso a Sala Virtual representada na tela da imagem 3, nessa página estão todas unidades da disciplina cursada além da apresentação do Professor Formador e Tutor a Distância, nesse aspecto o ambiente virtual possibilita ao usuário ter acesso aos materiais, atividades, biblioteca virtual além da revisão do conteúdo.

Imagem 03: Sala virtual do Curso de Pedagogia – EaD UFGD

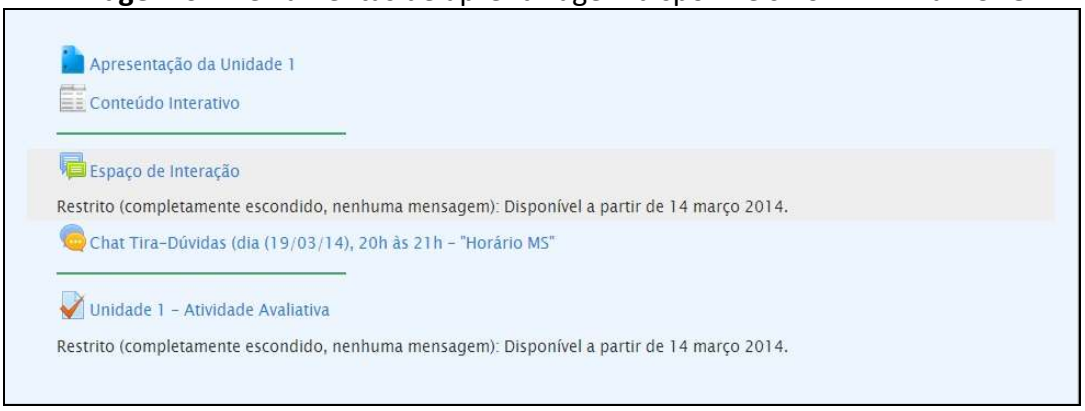


Fonte: SOUZA, João.2014

Revista: EaD & Tecnologias Digitais na Educação, Dourados, MS, Jan/Nov 2014 – n° 3, Vol. 2
ISSN 2318-4051

É nesse espaço que o acadêmico terá acesso ainda ao conteúdo interativo, espaço de interação, chat[7] tira dúvidas e a atividade avaliativa[8] de cada unidade conforme tela da imagem 04. Ao analisarmos essa página poderemos dizer que é nela que ocorre o maior processo de interação entre acadêmicos e tutores, ou seja, através dessas ferramentas disponíveis no ambiente Moodle é possível o acadêmico interagir de maneira sincrônica e assincrônica. Assim a Web conferência[9] e o chat permitem estabelecer comunicação simultânea e usualmente dotada de uma interação e participação dos sujeitos envolvido no processo de ensino aprendizagem. Já o fórum de interação, webmail e as mensagens possibilitam comunicação assincrônica, ou seja, não ocorrem em tempo rela mas contribuem no processo de aprendizagem.

Imagem 04: Ferramentas de aprendizagem disponíveis no AVA – EaD UFGD



Fonte: SOUZA, João.2014

Ainda nesse ambiente o acadêmico terá acesso a biblioteca virtual que disponibiliza textos na versão PDF e Word, além de Slides das aulas na versão Power Point, entre outros matérias é na biblioteca que encontra-se modelo de cabeçalhos, orientações de Wiki e textos complementares da disciplina estudada.

Todo ambiente virtual de aprendizagem da EaD UFGD acontece na interface do Moodle 2.5 com adaptações da equipe de diagramação e equipe técnica que proporciona um layout com funcionalidades para facilitar o acesso dos acadêmicos. Nesse sentido faremos uma breve analise do Moodle e a sua importância nesse processo de aprendizagem.

4. Uma Análise do ambiente virtual de aprendizagem da UNIGRANET

Nos cursos em EAD da UNIGRAN a plataforma atende aos acadêmicos com as seguintes ferramentas: Sala Virtual, Programação, Material de Aula, notas, vídeos e suporte conforme a tela da imagem 06. Nesse trabalho faremos uma breve caracterização da utilização e funcionalidade dessas ferramentas.

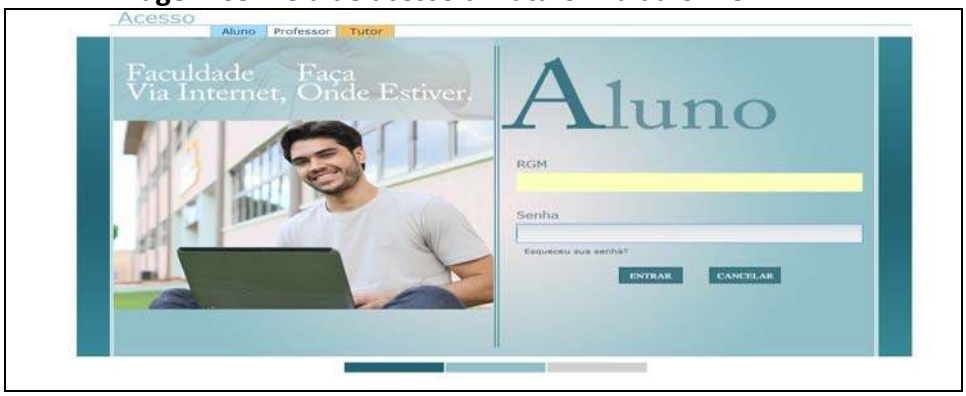
[7] Salas de conversação entre os utilizadores; podem ser utilizadas para conversação em tempo real. Ver mais em https://moodle.org/

[8] Questionário - com questões de diversos tipos (escolha múltipla, verdadeiro ou falso, resposta curta, comparação) pode ser respondido on-line pelos alunos, permitindo-lhes ver qual a sua classificação.

[9] Ou Conferência Web, é um serviço oferecido pela Rede Nacional de Pesquisa(RNP) que permite que dois ou mais participantes se encontrem virtualmente e compartilhem áudio, vídeo, texto, imagens, quadro branco e tela de seus computadores. Ver mais em http://portalead.ufgd.edu.br/manual-webconferencia/

Selecionamos aqui imagens da plataforma de ensino utilizada pela UNIGRANET, procuraremos analisar as ferramentas existentes nesse AVA e num segundo momento iremos comparar com as ferramentas disponíveis no AVA da EaD UFGD que já foram apresentadas nesse trabalho. O acadêmico matriculado nos cursos na modalidade a distância da UNIGRANET, recebem uma senha e com o RGM tem acesso a plataforma de ensino da instituição, conforme imagem 05, nessa mesma página de acesso, os professores e tutores acessam seus ambientes de ensino.

Imagem 05: Tela de acesso a Plataforma da UNIGRAN NET



Fonte: SOUZA, João.2014

Após ter acesso a sala virtual imagem 06, o acadêmico se depara com todas a ferramentas disponíveis na sala virtual, diferentemente do AVA Moodle que direciona para todos os cursos e depois para o semestre em que está matriculado, nessa plataforma o acesso é direto a sala virtual. Nessa página estão em destaques as informações do acadêmico, programação, material de aula, quadro de avisos, área do acadêmico, notas, vídeos e suporte.

Na Sala Virtual como apresenta a figura 06, trata-se de um o ambiente virtual em que o aluno tem as seguintes opções: Webaula, Portfólios, Fóruns e Atividades. Na Webaula que é um espaço disponibilizado ao acadêmico com o conteúdo da disciplina, em formato digital também disponibilizado em PDF, para download. Nessa tela temos ainda os Portfólios que é uma ferramenta utilizada pelos os acadêmicos para o envio das atividades, disponibilizadas para as devidas correções. O acadêmico também acompanha e visualização as correções e considerações feitas pelo professor.

Imagem 06: Sala Virtual do Curso de Pedagogia UNIGRAN NET



Fonte: SOUZA, João.2014

Ainda na sala virtual (figura 06), temos os Fóruns que é um recurso utilizado para a realização de discussões e debates que pode ser utilizado pelos alunos para expor ideias e opiniões. Temos nessa página a ferramenta Vídeos que diz respeito a opção disponível

Revista: EaD & Tecnologias Digitais na Educação, Dourados, MS, Jan/Nov 2014 – n° 3, Vol. 2
ISSN 2318-4051

ao acadêmico assistir a vídeos e slides referentes às aulas. Já no Chat que é um espaço onde se desenvolve a interação professor-aluno podendo atender apenas um participante, ou todos os integrantes da sala. O Quadro de Avisos é um Ambiente onde o acadêmico interage com o professor esclarecendo dúvidas e solucionando questões relativas ao conteúdo e atividades propostas. Por último nessa tela temos a opção Consulte suas notas espaço no qual o acadêmico visualiza todas as suas notas desde o início do curso, temos ainda a ferramenta Notas de Portfólios trata-se de um espaço onde o aluno visualiza as notas de portfólios de cada disciplina do semestre atual. Nessa tela de acesso temos a ferramenta Suporte que traz o Download, nesse espaço o acadêmico pode realizar o download de algumas ferramentas para o acompanhamento das aulas, como: Winzip, Winrar, Flash, Conversor de arquivos do Office. Além do acesso ao Webmail que o acadêmico terá acesso ao e-mail da UNIGRANET, no suporte temos ainda os Modelos de capas que é uma ferramenta onde é disponibilizado modelo, sugestão de capas de trabalho nas normas da ABNT aos acadêmicos.

Na tela da imagem 07, selecionamos os acessos que o acadêmico terá ao acessar as ferramentas e suas funcionalidades, temos na sala virtual a opção Atividades, neste espaço o acadêmico visualiza as atividades propostas pelo professor referentes à disciplina, assim como o prazo máximo de entrega de cada atividade e o valor de cada atividade

Imagem 07: Ferramentas de aprendizagem disponíveis na plataforma UNIGRAN NET



Fonte: SOUZA, João.2014

Na aba Programação temos a opção onde o acadêmico visualiza a programação completa do semestre. Já na programação tem a agenda, calendário e plano de ensino. Na mesma página Agenda possui um espaço destinado ao acadêmico onde se verificam as atividades propostas pelo professor e prazos para entrega, datas de provas, exames e critérios de avaliações, horário de bate papos (chat), datas de eventos. Outra ferramenta disponível nessa página trata-se do Calendário, a partir do acesso a esse item o acadêmico poderá verificar e acompanhar o calendário das disciplinas oferecidas durante o semestre, trazendo informações como: duração, data das provas (substitutiva e exame) e também a carga horária de cada disciplina. Ainda no Plano de Ensino trata –se de um espaço onde o professor disponibiliza aos acadêmicos o conteúdo programático e o planejamento das aulas, assim como a forma de avaliação e a bibliografia básica e complementar da disciplina. No Material de Aula é disponibilizado aos acadêmicos textos complementares e links pertinentes ao conteúdo ministrado, em formato de arquivo, download desses arquivos e acesso ao chat. Arquivo - Espaço disponibilizado aos acadêmicos com textos complementares pertinentes ao conteúdo ministrado, em formato de arqui-

vo. Na Área do Aluno, o acadêmico poderá alterar parte de seus dados pessoais, visualizar todos os seus acessos, notas de avaliações e portfólios, alteração de senha, pedido de provas substitutivas e impressão de carnê.

5. Os desafios e dificuldades dos acadêmicos na Modalidade a Distância.

A falta de domínio de informática e demais ferramentas disponíveis na AVA acarretará na má formação do acadêmico da modalidade de ensino a distância. Logo o domínio das novas tecnologias existentes no meio técnico cientifico informacional leva uma nova reflexão para as dificuldades na aprendizagem.

Geralmente os acadêmicos matriculados na modalidade de ensino a distância enfrentam dificuldade de adaptarem nessa nova perspectiva de sala virtual, onde o giz e lousa foram substituídas pela tela e *mouse*.

Os desafios encontrados pelo estudante *on line*, poderá ser indícios de evasão e num segundo momento a má formação desse acadêmico, ou essa dificuldade poderá ser superada durante o processo de formação acadêmica tornando-o um sujeito capaz de dominar as tecnologias disponíveis e ao mesmo tempo saber utiliza-las como fonte de conhecimento. É nessa perspectiva que se encaminhará essa pesquisa.

Após analisarmos os ambientes e aprendizagem existentes nas duas instituições de ensino seguiremos nossa analise com o principal sujeito envolvido nesse processo, para isso realizamos uma pesquisa aplicada aos acadêmicos através do Survey Monkey que é o software de questionários online mais popular que existe no mundo. Através desse software é possível criar pesquisas, enquetes e questionários para obter informações sobre qualquer coisa, desde satisfação do cliente até envolvimento dos funcionários. Foi realizado um cadastro especifico para ter acesso a biblioteca de exemplos de questões e modelos de questionários certificados por especialistas. Em seguida foram personalizadas 10 questões, distribuídas em questionários na web e enviadas no e-mail dos acadêmicos pesquisados.

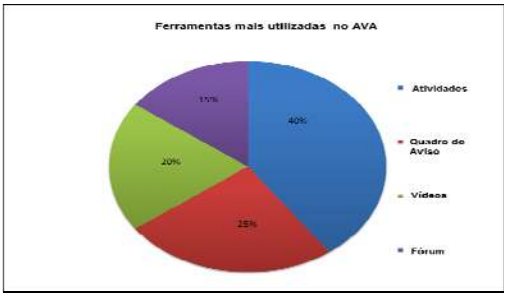
Quando se focaliza o estudante na modalidade a distância, apesar de haver estudos sobre diferentes aspectos, dois temas são recorrentes: a tendência de evasão, em grande parte justificada por uma visão relativamente negativa da EaD e dos benefícios que ela propicia a uma significativa parcela de estudantes atendidos nessa modalidade de ensino.

Quanto à procedência dos acadêmicos entrevistados, foram entrevistados 10 acadêmicos matriculados na EaD- UFGD e 10 que são matriculados na UNIGRANET, apoiado nos dados obtidos em entrevistas foram encontradas dificuldades na interação com o Ambiente Virtual de Aprendizado por 32% dos acadêmicos, enquanto 68% relataram não possuírem dificuldades de acesso no AVA. Nesse aspecto podemos dizer que a maioria dos acadêmicos possuem habilidades com as tecnologias, isso se levarmos em consideração a faixa etária dos acadêmicos pesquisados, ou seja, a maioria dos entrevistados dos dois cursos possuem idade de 19 a 21 anos, sendo que no curso de Pedagogia 10% dos entrevistados possuem idade superior a 40 anos

Como podemos observar no Gráfico 01, das ferramentas disponíveis no AVA utilizada como maior frequência são Quadro de avisos 25%, Vídeos 20%, Atividades 40%, Fórum 15%, um dado importante a ser analisado são as atividades avaliativas existentes no AVA das duas instituições pesquisadas, percebemos que a maior utilização se da justamente nas ferramentas que pontuam e valem nota, em seguida o quadro de aviso,

onde ocorrem a perguntas e dúvidas dos acadêmicos apresentam mais acesso. Por outro lado uma ferramenta importante desse processo, os vídeos, pois funcionam como suporte das aulas, além de apresentarem toda a discussão teórica dos professores aparece na terceira posição de acessos pelos acadêmicos, por último o Fórum é acessado apenas por 15% dos acadêmicos.

Gráfico 01



Fonte: Questionário aplicado, maio, 2014.

Das ferramentas disponíveis no AVA, 50% dos acadêmicos possuem maior dificuldade em utilizar a Webconferência, enquanto 30% não acessam o chat e outros 20% Wikis como demostra o gráfico 02, nesse caso é importante observar que as instituições pesquisadas não trabalham as ferramentas da mesma maneira, ou seja, o chat ocorre nos dois AVAs pesquisados, no entanto a Webconferência é um recurso mais usado pelos acadêmicos da EaD UFGD.

Gráfico 02



Fonte: Questionário aplicado, maio, 2014.

De acordo com os acadêmicos entrevistados os aspectos mais importantes que eles consideram necessário para um bom ambiente de Educação a distância seguem a seguinte ordem: 70% apontam a interatividade com tutores e professores no AVA, para 20% dos acadêmicos a disponibilidade de vídeos é mais importante para um bom AVA, enquanto 30% revelam que um ambiente de fácil acesso com ícones que indique as abas de acesso facilita na compreensão da sala virtual, como podemos acompanhar no gráfico 03.

Gráfico 03

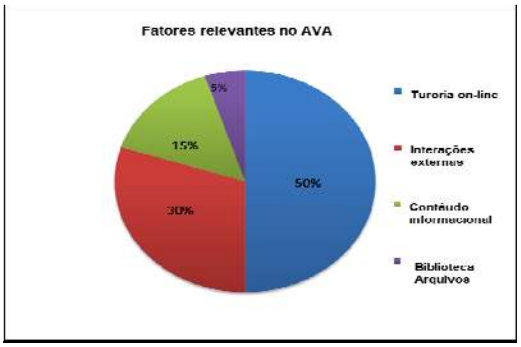


Revista: EaD & Tecnologias Digitais na Educação, Dourados, MS, Jan/Nov 2014 – n° 3, Vol. 2
ISSN 2318-4051

Fonte: Questionário aplicado, maio, 2014.

Ao analisar o gráfico 04, é possível inferir que os fatores que possuem maior relevância no ambiente de Educação a Distância na internet de acordo com os acadêmicos entrevistados são: 50% afirmaram que a tutoria on-line no AVA, contribui para um aprendizado de qualidade, enquanto 30% dos entrevistados defendem que a possibilidade de acesso a interações externas, ou seja, fora do AVA, ou seja, redes sociais, telefone, email. A forma como o conteúdo informacional está disposto no AVA pontuo 15%, já para apenas 5 % dos acadêmicos entrevistados os conteúdos que estão dispostos na biblioteca do AVA faz a diferença nesse processo de aprendizagem.

Gráfico 04



Fonte: Questionário aplicado, maio, 2014.

Com os dados obtidos é possível verificar que o acesso a informações fora do Ambiente Virtual de Aprendizado (AVA) na Internet devem ser estabelecidos links de fontes de informação disponíveis na WEB para facilitar o acesso a essas informações pelos alunos e professores para 65% dos acadêmicos, enquanto 45% afirmam que as informações acessadas fora do Ambiente Virtual de Aprendizado devem ser sugeridas em um espaço de compartilhamento de informações, no qual todos os usuários do ambiente virtual de aprendizado possam publicar sugestões de fontes de informações.

6. Considerações Finais

O objetivo principal deste trabalho foi discutir os desafios e dificuldades enfrentados pelos acadêmicos de licenciatura na Modalidade a Distância em Ambientes de Aprendizagem diferentes, a partir de um estudo comparativo (de caso realizado) entre o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle EaD – UFGD e a Plataforma UNIGRAN NET. Realizamos um breve histórico e explanação da Educação a Distância (EaD) no Brasil, além dos avanços no AVAs e o advento de novas tecnologias educacionais (ferramentas de aprendizagem) que contribuem para o processo de ensino-aprendizagem. O trabalho buscou apresentar discussões sobre as ferramentas disponíveis nas duas Instituições de Ensino Superior que oferecem cursos na Modalidade a Distância, além de trazer os desafios dos estudos on line, faz ainda uma descrição dos dois ambientes virtuais e suas funcionalidades, ressaltamos que as instituições analisadas apresentam ambientes de natureza diferenciada, a EaD UFGD trata-se de uma instituição de ensino superior pública e utiliza o um software livre, de apoio à aprendizagem que é gratuito o Moodle, por outro lado a UNIGRAN NET possui sua própria plataforma de ensino e trata-se de uma instituição de ensino superior privada.

Para isso, procuramos compreender o contexto vivenciado pelos acadêmicos matriculados na modalidade à distância, que apesar da distância geográfica das IES, recebem orientações nos polos presencias, mas sua maior interação e ambiente de estudo acontecem nas salas virtuais do AVA das instituições pesquisadas.

Durante a pesquisa realizada procuramos apresentar as dificuldades enfrentadas pelos acadêmicos que estudam na modalidade a distância, mas ao mesmo tempo mostrar que essas dificuldades são superadas na medida em que esses sujeitos estão envolvidos numa nova proposta de educação, que ele passa a ser o sujeito ativo do processo. As principais dificuldades citadas pelos acadêmicos foram: Acesso ao ambiente, dificuldades nas ferramentas Wiki e Web conferência além de falhas técnicas apresentadas em ambos ambientes que deixam as plataformas temporariamente fora do ar.

Sabemos que tanto a EaD UFGD e a UNIGRANET enfrentam desafios em relação as suas ferramentas disponibilizadas no ambiente virtual, podemos exemplificar o caso do chat ou sala de bate papo, que contribui com a interação, tira dúvidas, debate o conteúdo estudado, no entanto a participação nos acadêmicos nessa ferramenta ainda é considerada insuficiente.

Outra ferramenta que apresenta poucos acessos trata-se da Biblioteca/Arquivos que possui inúmeros textos complementares, artigos e material de apoio mais ainda não apresenta um número significativo de acessos e downloads, isso se comparar a modalidade presencial sabemos que o hábito da leitura infelizmente não apresenta dados positivos.

Procuramos elencar vários aspectos relativos à estrutura das salas virtuais das duas instituições, mostramos as ferramentas disponíveis nos AVAs, suas funcionalidades, bem como a maneira da qual os acadêmicos são beneficiados por essas ferramentas, nesse sentido a ferramenta que se destaca entre as demais são os vídeos, ou seja, através da Web Aulas, aulas gravadas pelos professores nos estúdios das IES, e reproduzidas no Ambiente Virtual de Aprendizagem proporciona inúmeras vantagens aos acadêmicos, entre elas a revisão do conteúdo estudado além da flexibilidade do tempo para assistir as aulas.

Com base nas informações obtidas por meio de questionários e entrevistas, podemos construir o perfil dos atores sociais que integram a EaD da Unigranet e EaD UFGD, sabemos que essa pesquisa apresentou apenas um recorte da proporção em que estão inserida as duas instituições, de a EaD UFGD atende todo o Estado do Mato Grosso do Sul, já a Unigranet possui polos espalhados por todo o Brasil além da Europa e Japão.

Um fator que merece destaque é que essa pesquisa demostra que as ferramentas existentes tanto no AVA da EaD UFGD e na Plataforma da Unigranet não estão finalizadas, ou seja, tanto o Moodle passa por várias atualizações e a plataforma da Unigranet periodicamente é atualizada, isso revela que na modalidade a distância a necessidade de atualização é mais incessante atendendo uma tendência da pós modernidade.

Assim, a título de considerações finais, cabe destacar que o estudo *on line* apresenta inúmeros desafios, no entanto graças as ferramentas disponíveis, e atualização de Software tem proporcionado mais interação entre os sujeitos envolvidos, seja sincrônica ou assincronicamente, essas ferramentas ao longo da história, tem apresentado avanços com benefícios aos sujeitos envolvidos.

É evidente que esse modelo de educação está em constante transformação e tem contribuído na formação de inúmeros profissionais, nesse sentido a sua praticidade e funcionalidade devem estarem aliadas na qualidade do ensino oferecidos pelas IES.

Finalmente, cabe reconhecer que o estudo *on line* depende diretamente de ferramentas ágeis, eficazes que auxiliem de forma decisiva no Ambientes Virtuais de Aprendizagem, para que isso ocorra é necessário mais pesquisa na área, para que seu acesso seja disseminado cada vez mais.

Referências

ANUÁRIO BRASILEIRO ESTATÍSTICO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA. 3.

ed. São Paulo: Instituto Monitor: ABED, 2007.

AIRES, C.J.; LOPES, R.G. de F. **Gestão na educação a distância**. In: Educação superior a distância: comunidade de trabalho e aprendizagem em rede (CTAR).

BASSANI, P. B. S. **Modelagem das interações em ambiente virtual de aprendizagem**.

2006. 184 f. Tese (Doutorado em Informática na Educação) – Centro de Estudos Interdisciplinares em Novas Tecnologias da Educação, Universidade Federal do Rio Grande

do Sul, Porto Alegre, 2006. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream /handle/10183/14682/000666336.pdf?sequence=1>.

Acesso em: 23 set. 2013.

DICIONÁRIO PUBLICITÁRIO ON-LINE. Pesquisa quantitativa. Disponível em: <http://d2dbr.free.fr/dicionariopublicitario/p.htm>. Acesso em: 25 set. 2013.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de Marketing**: uma orientação aplicada. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. p. 720.

GHEDIN, Evandro. FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. 2º ed. S

LANDIM, C. M. M. P. F. (1997): **Educação à distância**: algumas considerações. Rio de Janeiro.

LIMA, Terezinha Bazé de. **Normas da ABNT: uso e emprego em textos científicos***.* Dourados: UNIGRAN, 2009.

____, Terezinha Bazé de. **Metodologia da Pesquisa em Educação.** Dourados. UNIGRAN, 2009.

____, Terezinha Bazé de. **Trabalho de Conclusão de Curso.** Dourados: UNIGRAN, 2010.

MORIN, Edgar. Ciência com consciência. Edição revista. 13ª ed. Rio de Janeiro: Beltrand Brasil, 2010.

MORAN, José Manuel. Palestra proferida pelo Professor no evento " Programa TV Escola - Capacitação de Gerentes", realizado pela COPEAD/SEED/MEC em Belo Horizonte e Fortaleza, no ano de 1999. Disponível em: http://portal.mec.gov.br /seed/arquivos/pdf/T6%20TextoMoran.pdf

Acesso em 12 de setembro de 2013.

MORAN, J. M. Educação inovadora na sociedade da informação. **Educação on-line**. 2005.

Disponível em: <www.educacaoonline.pro.br>. Acesso em: 26 set. 2013.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 6. ed. Campinas, SP: Papirus, 2003. 173 p. (Coleção Papirus Educação).

MUZINATTI, C. M. A. **Mundo moodle**: conhecimento em construção. In: MARI, Hugo et al.(Org.). Fundamentos e dimensões da análise do discurso. Belo Horizonte: Núcleo de

Análise do Discurso, FALE/ UFMG; Carol Borges, 2005. 475 p.

PRETI, O. (org.) (1996): **"Educação a distância:** uma prática mediadora e mediatizada", in "Educação a distância: inícios e indícios de um percurso". Cuiabá, UFMT.

REIS, A. S. **Educação à distância no Brasil**: uma leitura sob ótica da razão jurídica. 2002.

280 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de

Minas Gerais, Belo Horizonte, 2002.

SANTOS, Milton. **Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico informacional.** São Paulo: Hucitec, 1998.

SILVA, Robson Santos da. **Moodle para autores e tutores**. 3º ed. rev e ampl. São Paulo: Novatec Editora, 2013.